

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

QUARESMA

A Quaresma fala-nos da mortificação, do sofrimento, dos sacrifícios e da penitência. É o tempo do espírito. É preciso olhar para dentro, fazer um exame de consciência às faltas cometidas, voluntariamente cometidas, mas também, geralmente, por levandade, por falta de reflexão, pela lei da natureza que nos leva ao mal, talvez em semelhança com a queda dos graves ensinada por Newton.

Como fui ontem? Como sou hoje? Como devo ser no futuro? Eis as perguntas que se assenhoram da razão. O homem não pode viver ao sabor do Acaso, remando indolentemente nas águas da indiferença. Tem deveres a cumprir, tem preceitos a guardar. E como há-de proceder? Rispidamente? Arrogantemente? Sobranceiramente?

Oh! quantos e quantos se julgam superiores, não se sabe por quê! Talvez tenham mais inteligência, talvez possuam mais dinheiro, talvez gozem de maior felicidade! Mas, no fundo de todas as coisas, pesquisando bem a sua norma de vida, são os mais miseráveis, porque, aviltando-se estupidamente, nem sequer reconhecem a sua hediondez — tanto os cega a filúcia e a petulância!

Sabes tu quem és? Não sabes. Esqueceste-te de ir, na quarta-feira, às Cinzas. São velharias que já não ficam bem aos espíritos desempoeirados do século actual. Mas, se lá tivesses ido, dir-te-iam como a todos os outros: «*Pulvis es et in pulverem reverteris*»...

É's pó? Mas, de facto, tu és pó? Não será disparatada tal afirmação? Sim! É's pó! e tanto és pó que o vento dos anos

leva-te para onde quere. Pó?! E essa tua arrogância? E essa tua mania de superioridade? Também são pó os teus cabelos encaracolados, mulher que desnortheaste tantas cabeças? Pois são! Tudo é pó, excepto a alma com os seus defeitos e virtudes.

Não vale a pena armazenar luxos, criar rivalidades e impor prestígios. Andamos no mundo como caminheiros de uma longa jornada. Somos estranhos, e tão estranhos somos que qualquer coisa nos irrita ou constrange. Não chegamos a familiarizar-nos na Terra, porque os dias passam e com o rodar do tempo as emoções variam e até os pensamentos divergem. Os anos que por cá andamos não chegam para nos darem um conhecimento perfeito de tudo o que existe — bom ou mau. O maior sofrimento não conhece todo o sofrimento, como o mais viajado não conhece todos os recantos do globo.

«*Pulvis es!* Rico e poderoso, pobre e infeliz; sábio ou ignorante; rei ou súbdito; homem ou mulher; velho ou novo; bonito ou feio; santo ou pecador. «*Pulvis es!* E's pó! Se tu és pó e o teu inimigo é pó, por que não fazeis as pazes? Se tu és pó e o teu rival é pó, por que não o abraças? Se tu és pó e o teu criado é pó, por que não o trata bem? Se tu és pó e o que precisa de ti é pó, por que não o ajudas?

Memento, homo... Lembra-te de que és pó. Se te lembrares, não terás tantos inimigos. Se todos se lembrassem, a política do mundo seria o AMOR — a única política verdadeira, porque foi Deus que a ensinou.

Ferreira Tórras.

Música de Silfos

É' este o título do novo livro de versos de Amélia Vilar.

Nêle palpita o frémito da sua alma de artista de palavra e da emoção como em vagas de mar que não tem sossêgo nem fim, sempre em ritmada ansiedade de luz.

E' desfilam, no doirado écran da fantasia e da verdade: Romance, Exemplo, Balada dos olhos verdes, Carta...

Reparem no belo fecho deste soneto impregnado de pungente melancolia:

SER TRISTE

Ser triste — condição dos que nasceram para entender o mal de toda a gente — é sentir mais profundo, mais pungente o silêncio das coisas que morreram;

é viver tudo quanto não viveram os outros — essa turba indiferente — desde a saudade à lágrima cantante, porque nunca os seus olhos a verteram;

é conhecer, na sua estranha sina, o fogo duma gota cristalina, nuns olhos macerados de chorar...

é passar toda a vida combatido pela inveja do nêscio ou do vencido, sem ter coragem para os detestar!

A poetisa Amélia Vilar, que possui já uma obra tão apreciada pelos intelectuais, e que tem quadras cheias de cor, bailando na boca do povo, acrescentou ao seu colar de pérolas, mais uma — a de perdurante irisação.

Aurora Jardim.

Vária

Na morte de Machado de Assis:

Morreu quasi só, esquecido dos homens de sua Pátria. As poucas pessoas presentes não podiam compreender o abandono em que ficara, ao finar-se o poeta subtil da «Mosca Azul», o artista do «Círculo Vicioso», o romancista fino do «Esaú e Jacob», o humorista das «Memórias Postumas de Braz Cubas», o criador da Capitú, que tinha os «olhos de resaca». E os comentários continuavam quando, de repente, bateram timidamente à porta. E apareceu, «vindo da noite», um jovem de 16 a 18 anos, para ele convergindo logo todos os olhares entristecidos de Rodrigo Octávio, Euclides, Coelho Neto, Graça Aranha, Mário de Alencar, José Veríssimo, Raimundo Correia. E lê-se no artigo de Euclides: Preguntaram-lhe o nome. Declarou não ser necessário dizê-lo: ninguém ali o conhecia; não conhecia por sua vez ninguém, não conhecia o próprio dono da casa, a não ser pela leitura de seus livros, que o encantavam. Por isso, ao ler nos jornais da tarde que o escritor se achava em estado gravíssimo, tivera o pensamento de visitá-lo. Relutara contra esta ideia, não tendo quem o apresentasse: mas não lograra vencê-la. Que o desculpassem, portanto. Se não lhe era dado ver o enfermo, dessem-lhe ao menos notícias certas do seu estado». Conduziram-no então ao quarto de Machado de Assis.

E ele aproximou-se, curvou-se, ajoelhou-se, beijou a mão trêmula e enrugada do Mestre, apertou-a filialmente de encontro ao peito e safu sem dizer uma palavra. Entrou mudo, permaneceu mudo, mas o seu gesto falou pelo coração da Pátria. A porta, José Veríssimo, comovido, perguntou-lhe o nome. O moço lho disse e lá se foi, mergulhando outra vez na noite de onde viera».

... Aquele moço seria o futuro escritor Astrogildo Pereira.

(de um artigo de Macárie de Lemos Picanço).

No meu cantinho

Tem excelente memória e é de extrema solicitude a minha aborrecida Senhora Dona Gripe da Reclusão Amargurada.

Manteve-me entre lençóis desde 10 a 17 de Março de 1919.

Ao aproximarem-se as Bodas de Prata dessa demorada Visita, não esperou S. Ex.º pelo termo dos cinco lustros.

De 20 a 25 de Fevereiro aqui me prendeu entre novos lençóis, para fugir ao frio incomportável que lá fora vem fustigando a todos, desapiedadamente.

Muito obrigado, minha Senhora!

G.

Novo Juiz de Direito

No penúltimo sábado tomou posse do alto cargo de Juiz de Direito desta Comarca, o Sr. Dr. João Leal, que prestou serviço nas Colónias e que nos dizem ser um Magistrado possuidor de altas qualidades.

Conquanto S. Ex.º tivesse tomado posse inesperadamente, sabemos que muitas têm sido as individualidades que lhe têm apresentado os cumprimentos.

O «Notícias de Guimarães» apresenta também a S. Ex.º os seus cumprimentos muito respeitosa.

Conferência

Sob o tema subjectivo e muito sugestivo — *Considerações do poeta sobre a sua poesia* — dissertará no próximo dia 1 de Março, pelas 21,30 horas, na Sociedade Martins Sarmento, o Grande Poeta e Escritor Teixeira de Pascoais.

Casa de Entre-Douro e Minho

Foram nomeados representantes do Concelho de Guimarães no Conselho Provincial da Casa de Entre-Douro e Minho, tendo assumido já as suas funções, os nossos prezados amigos e conterrâneos Srs. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, ilustre Magistrado, em serviço na Capital, e Joaquim Alberto César, activo comerciante, aos quais o «Notícias de Guimarães» cumprimenta e felicita muito cordalmente.

Pupila do 4.º Ano Médico

A simpática menina Isaurita, hoje uma senhora e futura licenciada em Farmácia, a pupila do 4.º Ano Médico, que um grupo de estudantes de Medicina, há anos, tomara o encargo de amparar na vida, esteve em Guimarães a passar as festas do Carnaval, em visita a sua dedicada madrinha, a senhora D. Amélia Lage Jordão.

Lida e propagal o «Notícias de Guimarães»

GAZETILHA

Fôra tão grande a pancada, dada aos adeptos da bola, que agora nem dizem nada, receando nova pola...

Inda domingo passado, no jogo com o Benfica, eu vi tudo mui calado. — E acho que isso mal nos fica.

O futebol tem de ter entusiasmo e calor... Sem isso fica a perder, pois é jogo de vigor.

E necessário aquecer a nossa rapaziada, não a deixar esquecer que joga na terra-amada.

Meia dúzia de sujeitos que o Benfica acompanharam, com o calor de seus peitos muito e muito o ajudaram.

Tão poucos, fizeram mais, deram mais conta de si, de que os milhar's de locais que no Benlhevai eu vi.

O que ao «microfone» disse o doutor José Rodrigues, está bem! Mas é tolice ver em tal «o não te obrigues».

Todos têm obrigação de ajudar quando é preciso. Claro está, com correcção, com compostura e juízo.

Portanto, fique isto assente: — Quando o Vitória jogar, o seu povo, a sua gente, não deve muda ficar.

BELOATOUR.

Calendários

Recebemos os seguintes calendários para o corrente ano:

Da fábrica de balanças, fogões e cromagem dos Srs. Adérito Guimarães & Lima, de Braga, um útil calendário; da Companhia de Seguros Metrópole, de Lisboa, por intermédio do seu agente no Pavidém, Sr. Manuel de Castro, um vistoso calendário; da Companhia de Seguros Portugal Previdente, por intermédio dos seus agentes Srs. Fernandes Guimarães & Irmão Sucessores um lindo calendário; do Sr. Manuel Rodrigues da Silva, com Armazém de Solas e Cabedais em Arrifana (V. Vouga) e da Fábrica de Calçado Triunfo, de Arrifana, dois vistosos calendários. Também recebemos um artístico calendário que reproduz o triptico de Nuno Gonçalves com as Tábuas do Infante dos Frades e das Relíquias, que nos foi oferecido pela importante Companhia de Seguros «Império».

Recebemos igualmente dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Inglesa um vistoso calendário para este ano.

Muitos agradecimentos a todos os ofertantes.

Foram brilhantes as Récitas em Vila-Pouca

No modelar Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Palacete de Vila-Pouca, realizaram-se, nos dias 20 e 22 as anunciadas Récitas Missionárias, com um atraente programa, e que ali atraíram numerosas famílias, tendo as mesmas festas deixado em todos que a elas assistiram uma impressão agradabilíssima.

Estão de parabéns, pois, as incansáveis promotoras desses encantadores espectáculos, que viram coroados do melhor êxito os seus esforços.

Ao agradecermos a gentileza do convite que nos foi feito, queremos louvar e aplaudir as promotoras das lindas festas e todas as meninas que souberam imprimir-lhes o brilho da sua arte e do seu talento.

Guarda-livros

diplomado, com os cursos de contabilidade e dactilografia, de 26 anos de idade, oferece-se para qualquer casa, e toma conta de escritas. Carta à redacção a guarda-livros. 554

Varanda de Pilatos

Naquele tempo, não havia o Grémio da Lavoura.

Também não era preciso, que as vinhas de Engadi carregavam-se de uvas, só pela graça de Deus, digníssimas descendentes daquelas cepas, cujos cachos, com um pau atravessado no cimo, aleijavam dois homens e davam, cada um, para cima de três odres de vinho.

Era isso o que andava estampado numa Bíblia de luxo, que me lembro ter sido um dos meus encantos de menino.

Em verdade, de verdade, não foram sulfatadas as videiras, que deram aquele precioso vinho das bodas de Caná.

Nem o Santíssimo vinho da Ceia, nem aquele outro que S. Pedro bebeu, de parceria com os soldados de Roma — e que está averiguado não ter sido zurrapa nenhuma, porque a um homem como êle era lhe tirou, de pronto, a noção da responsabilidade — cheiravam a metabissulfito e muito menos seriam raçados de pais americanos...

Naquele tempo, era a Lavoura risonha e franca, não havia batatas com verruga negra ou sem ela, nem pulgões e cochonilhas a comer-lhes a rama e nossa paciência.

Para uns, os que acreditam sempre na vinda próxima dum Messias, chegavam gafanhotos e mel silvestre e para outros, os danados e incrêus de todos os tempos, cozinhavam-se línguas de rouxinóis e as taças, coroadas de rosas, enchiam-se de vinhos com pérolas diluídas...

Oenologia estranha, sem tártaro, nemtano, nem gessos espanhóis!

Andasse o Povo com lazeira, que não faltaria Deus, como já fizera aos seus pais, com uma rica chuva de perdzes e maná.

Não, não eram êsses os tempos em que a tão desgraçadilha Lavoura (oficialmente com letra grande) tivesse de ser a fiadora da fome.

Adubos, sem fórmula química, eram, os senhores bem sabem, aquilo que a animalidade botava fora.

E a Terra da Promissão era um céu aberto de abóboras medonhas, tomates maiores dos que os de certa Praça do Pôrto, belezas de hortaliças, da melhoria de todos os frutos da terra.

Os tempos rolaram e complicaram-se.

Ai de nós, se não andarmos vigilantes e bem informados sobre os manifestos agrícolas, os sulfatos, os amónios, as potassas, a cal e os enxofres!

Ai de nós, se não inquirirmos do ferro e dos arames! (Base: 2% de ramada...)

Ai de nós, se os farelos se perdem, se a farinha de mendobi se não distribui e — ó judeus de todos os tempos! — se nós não tivéssemos, ali, à esquina do João Franco, o gentilíssimo Cireneu, para nos ajudar a levar esta cruz.

Mais nos valera atar ao pescoço uma mó de atafona e mandar plantar batatas... os outros.

Condenados por ter pão e, às vezes, por o não ter, afogados por termos vinho e, muitos anos, naufragados porque o não há, sempre a desejar o sol

e a chuva nos grelos, mas vivendo presos à miséria do trabalho — muitos dos que enriquecem muito são os que trabalham muito pouco — ai de nós, se ao menos no Grémio da Lavoura não tivéssemos quem nos aligeirasse a fadiga, quem não fôsse previdente, quem não pusesse o interesse dela ao nível, que cada vez mais se eleva, naquilo que dela se exige, sem de modo nenhum corresponder àquilo que se lhe dá.

Compreendo um Grémio assim. Coisa que não seja estôrvo nem impecilio. Assim, com clarividência, sentido das possibilidades, objectividade pronta, conselho, orientação e obra de conjunto.

Trabalha-se muito naquela Casa, sem o sentido farizaico de fazer com que, nas praças públicas, latas enferrujadas luzam como ouro...

O Grémio da Lavoura de Guimarães é hoje uma das casas de maior actividade, no burgo da Mumadona.

E podia não sê-lo. Poderiam encontrar-se lá daquelas pessoas que, como diz um bom amigo, dão um passo para a frente e três para trás, de modo que, se se quiser acompanhá-las, tem de ser sempre com ânimo de caranguejo.

Felizmente para a Lavoura; para a tal de quem tudo se espera, para aquela Lavoura séria e honrada, que come três coisas negras — caldo negro, pão negro e vinho negro — com que se vai criando uma claríssima Raça, felizmente, em Guimarães, ela está entregue à direcção de pessoa, que não resolve os problemas pelo critério do pouco mais ou menos.

Nem por aquela fórmula amável, hábil e mentirosa: — «Sim, senhor. A sua pretensão é o que há de mais justo. Cria que lhe vamos dar a nossa melhor atenção!...»

Chocalheiros! Os homens dos antigos solares, ainda bem, já se sentem tão à vontade entre as gentes da Lavoura, como no meio dos salões historiados da sua antiga prosápia.

Não, a Lavoura de Guimarães não é uma coisa acéfala.

Tem um verdadeiro, activíssimo e atento Capitão.

Renda, 22/2.

Pinto de Almeida.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria - Relojoaria
- Joalharia - Gravadores -

Saüdando «O Século»

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, enviou há dias ao importante diário da Capital «O Século», o seguinte telegrama:

«Mesa Administrativa Misericórdia Guimarães hoje reunida resolveu felicitar êsse importante Diário suas oportunas considerações sobre precária situação financeira Hospitais Misericórdias. Provedor (a) Mário Meneses»

Coisas que incomodam...

Certamente um dos espectáculos que, quasi diariamente, mais perturbam a nossa sensibilidade é o que presenciámos com as célebres *bichas*, um dos maus produtos que a calamidade da guerra trouxe até nós, como um pálido reflexo dos indescritíveis sofrimentos desta hora! Há quem lhes chame talvez *efeitos da guerra*, quanto, em boa verdade, não nos pareça que assim seja inteiramente. Com efeito, se a guerra se não tivesse desencadeado, este e tantos outros males não nos afligiriam na hora presente, ensombreado-nos a vida com as piores neuras, numa inquietação que domina todos os nossos actos e nos persegue constantemente. A guerra é, por sua natureza, um mal gravíssimo, que afecta no mais íntimo o ritmo normal dos nossos passos, desviando-nos das justas directrizes traçadas pela razão, que assinala a inteligência do homem. Desde que se estabeleceu o caos neste equilíbrio indispensável, a sociedade foi impedida a trilhar caminhos pedregosos, onde os pés ficam, a cada passo, ensangüentados. E' o que se verifica.

Estas célebres *bichas*, que não são incendiárias, nem parasitas do nosso estômago, mas simplesmente *bichas humanas*,

doloroso cenário de pobres criaturas forçadas a estacionar horas consecutivas às portas dum estabelecimento, para adquirir meio litro de azeite, um quilo de pão, uns grammas de açúcar... Este *mal*, tão discutido, aliás, por todos quantos o observam, dele sofrem os efeitos ou com elle estão relacionados de qualquer modo — não sabemos, em verdade, donde infalivelmente parte, mas afigura-se-nos que podia ser evitado ou atenuado, se, porventura, houvesse homens de boa-vontade. E' a doutrina de Cristo! Não nos resignaremos em duvidar de que tenha remédio, quando elle seja devidamente procurado.

A menos que toda a vida humana seja uma farsa e os homens uns hipócritas na maioria, este doloroso quadro da hora presente deve desaparecer dos nossos olhos!

Creemos que com um pouco mais de caridade, menos egoísmo e ferocidade gananciosa, tudo se remediaria! Honra e dignidade, amor do próximo e compaixão pelos que sofrem — pelas crianças, pelos velhos, pelos enfermos, por tantos infelizes que não compartilham das górdas migalhas dos que só pensam no *vil metal*, doendo a quem doer!...

Alma.

Quere ser feliz e forte? Jogue na "Casa da Sorte,"

SEXTA-FEIRA, 3 de Março de 1943

400.000\$00

100.000\$00

20.000\$00

Bilhetes à Venda. Desconto aos revendedores

Açente em Guimarães

Pedro da Silva Freitas

11, 12 — Rua de Santo António, 13 — Telefone, 4221

OURIVESARIA

Aureliano Fernandes, Sucessor

Rua da República

TELEF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS

Objectos modernos. Preços agradáveis

VER PARA CHER

Papelaria

Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bônus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

Livraria

Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

Tabacaria

Tabacos nacionais estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

Valores selados

sêlos fiscaes, letras e papel selado.

Lotaria Nacional

A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apanhar a **TALUDA**. Grande sortido em bilhetes para todas as lotarias.

Visitem e comprem na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

DESPORTO

Benfica, 2. Vitória, 2.

Após dez encontros efectuados fora do seu campo e do seu público — na expiação de uma penalidade para a qual em nada contribuiu — o Vitória defrontou no domingo, no Benlhevai, o Benfica, campeão de Portugal.

A partida, que teve a presença de milhares de pessoas, foi disputada com entusiasmo e muita correcção. Técnica, porém, não teve grande merecimento, sendo pouco fértil em lances emotivos.

O Vitória teve sempre a iniciativa da marcação dos tentos, mas acabou por consentir o empate. No entanto, com um pouco mais de felicidade na finalização de certos lances, podia e devia ter acabado em vencedor. Se o Benfica teve certa vantagem em parte do primeiro tempo, no segundo aquela foi mais acentuada do lado dos vimezanenses.

*

Antes de se iniciar o encontro, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, muito digno Presidente da A. G. do Vitória, pronunciou, ao microfone, a seguinte alocução:

Após longa e quasi interminável viagem — de visita à casa alheia — o Vitória regressa ao Lar, a este nosso querido Benlhevai, — um nome que, na inspirada observação de certo jornalista, até *apetece dizer*.

E', pois, dia de festa.

E, também, de meditação.

Não quero injuriar os meus conterrâneos, ensinando-lhes a dura lição dos factos que, dolorosos, acabrunhadores, imperivelmente viverão no seu espirito. Mas não posso deixar de salientar que, nas pugnas desportivas, todos, desde o mais anónimo entusiasta ao mais categorizado dirigente, estão por igual obrigados aos deveres da disciplina.

Numa entrevista publicada no «Notícias de Guimarães», de hoje, o Presidente do Vitória — porventura o homem que mais terá sofrido com a cruel desventura — o homem a quem são devidos incondicionais louvores, dirigiu-se — e eu o acompanho nessa invocação — ao bom público vimezanense, para que seja o mais directo e interessado auxiliar na manutenção da ordem — aqui e lá fora.

Estou certo que assim acontecerá, para glória desta terra cuja hospitalidade é reconhecida como seu timbre magnífico.

Estou convencido de que, para o futuro, como, aliás, até ao presente, os vimezanenses se mostrarão à altura do mais ídimo, do mais elevado conceito da Causa Desportiva.

Por singular coincidência, o Vitória regressa para fazer um jogo, o primeiro de 1944, com o Benfica — um Clube de insuperáveis tradições, que serve de padrão, de exemplo admirável, do quanto vale a energia, o esforço, a compenetração da vontade nas provas desportivas; e encontra-se entre nós, a sentir, a viver conosco este grande momento, cuja recordação será, creio bem, perdurável, o ilustre Dr. Vicente de Melo, da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, um verdadeiro «gentleman», a quem o Desporto Nacional deve inestimáveis e assinalados serviços.

Para ambos — as nossas efusivas homenagens, os nossos calorosos aplausos.

E agora, vimezanenses! — para os bravos rapazes do Vitória, que tão disciplinadamente cumpriram um castigo para o qual em nada concorreram, que através tão doloroso transe souberam manter, intactos na sua pureza, engrandecidos no seu esplendor, os pergaminhos que ennobrecem o Clube que tão abnegadamente servem, para esses — a mais vibrante ovação que este nosso querido Benlhevai até hoje tenha ouvido.

Pelo Desporto, pelo Vitória, por Guimarães!

*

Os grupos alinharam:

Benfica — Martins; César e Carvalho; Alcobia, Albino e João Silva; Espírito Santo, Arménio, Júlio, Teixeira e Manuel da Costa.

Vitória — Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Brioso.

Nos primeiros minutos as equipas revelaram nervosismo, mas o jogo começou logo a interessar pela energia que os jogadores lhe emprestaram. A balisa do Benfica foi a primeira a registar perigo sério, sendo Martins chamado a in-

tervir três vezes em poucos momentos. A seguir foi Machado que segurou magistralmente um potente remate, com o que deu notória confiança aos companheiros de equippe. Aos 20 minutos, um ataque dos locais terminou com êxito: Alexandre, dentro da grande área, fez o remate, e César Ferreira, ao tentar interceptar, obrigou o esférico a anichar-se mais rapidamente nas redes. O tento, porém, não esmorece a vontade dos campeões nacionais, os quais obrigam a defesa adversária a lutar vigorosamente. Aos 40 minutos o Benfica consegue o merecido empate, por intermédio de Júlio, que chutou, apertado, um bom passe de Espírito Santo.

Na segunda parte, o Vitória entrou a jogar com muita decisão e vontade, e, aos 6 minutos, obtém o prémio do seu esforço. Miguel finalizou bem uma entrega de Brioso, pon-do o resultado em 2-1.

Com as equipas a lutarem com grande energia mas sem lances de brilhantismo, as jogadas desenrolaram-se nos dois terrenos, até que o Benfica pôde voltar a empatar, havia 20 minutos de jogo, por intermédio do seu avançado-centro, Júlio. Até ao final do encontro qualquer dos antagonistas podia ter desempatado, tendo sido anulado aos lisboetas um tento por deslocação, mas o Vitória teve mais probabilidades e exerceu maior domínio, merecendo, por isso, acabar em vencedor.

A arbitragem esteve a cargo de Araújo Correia, do Porto, e foi imparcial.

No Benfica, distinguiu-se a extrema defesa e a linha de ataque, com Manuel da Costa, Júlio e Espírito Santo em primeiro plano.

No Vitória, José Maria, Machado, João, Miguel, Ferraz e Lino evidenciaram-se. Castelo, ainda ressentido do mal que o manteve bastante tempo na inactividade, foi muito esforçado. Zeferino, na segunda parte, cumpriu. Alexandre pareceu-nos ter perdido algumas daquelas qualidades que tanto o distinguiram no pósto que ocupa. Não estaria aconselhada uma troca de lugar, pelo menos temporariamente? Julgamos que sim. Brioso foi algo melhor do que Laureta.

J. Gualberto de Freitas.

Paiva Couceiro

Tendo desaparecido recentemente a nobre figura de Soldado e de Português de Paiva Couceiro, que contava 83 anos e soube ser um lutador incansável e persistente, um grupo de admiradores e correligionários do grande caudilho, resolveu mandar celebrar uma missa de «Requiem» por sua alma, no templo da Misericórdia, no dia 10 de Março próximo, em comemoração do 30.º dia do seu passamento.

Os promotores dessa homenagem procuram imprimir à mesma a maior importância e, nesse sentido, vão dirigir convite aos vimezanenses que apreciarão as qualidades de patriotismo e de carácter do extinto português.

Tenente João de Paiva Faria Leite Brandão

«Em ordem da Majoria General do Exército foi louvado o Tenente de artilharia do curso do Estado Maior, Sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, pela grande dedicação, inteligência e competência que manifestou no desempenho das suas funções de Chefe de Secção de Correspondência do Estado Maior do Corpo de Exército em Manobras, tendo sido um excelente colaborador do Comando, concorrendo assim para que o funcionamento do serviço deste Estado Maior decorresse com toda a regularidade».

Felicitemos, sinceramente, por tal distinção, o nosso ilustre conterrâneo.

O Sarau Literário-Musical do dia 18

Por razões que justificámos no nosso último número, só hoje nos é possível dar a notícia do Sarau Literário-Musical que no noite do dia 18 se efectuou, com muito brilho e perante assistência muito numerosa e selecta, no salão de festas do nosso Liceu, por feliz iniciativa da Sociedade Filarmónica Vimezanense.

A abrir o admirável serão, em nome daquela Sociedade, o ilustrado sacerdote e Director do Internato Académico, o nosso prezado amigo Sr. P. José Carlos Simões Veloso de Almeida, proferiu, com muito brilho, algumas palavras, no decorrer das quais se referiu às iniciativas da Sociedade, aos valores que Guimarães possui no campo da Arte e às pessoas que iam ter o prazer de ouvir naquela noite.

Feita em breves palavras por Sua Ex.ª a apresentação do conferente, Sr. Dr. Bertino Daciano, este, a quem a assistência recebeu com uma estrondosa salva de palmas, após algumas palavras de agradecimento, começou a leitura da sua conferência.

Depois de se referir às visitas que, em missão de estudo, tem feito à cidade de Guimarães, o conferente disse que ia falar de um vimezanense ilustre, de uma figura prestigiosa do século XVIII-XIX, que foi Fr. Domingos de S. José Varela.

Seguidamente, falou em especial de Fr. Domingos como músico teórico e prático, como organista e professor, ao mesmo tempo como hábil construtor de órgãos; e como prova do seu saber e da sua prática, citou o «Compendio de Música, Teórica e Prática» que o Mestre publicou em 1806.

Trata-se, disse o conferente, «de um livro de ensino, embora um tanto eclético, e ao mesmo tempo de um manual de técnica organística e pianística», e a propósito fez uma critica demorada ao livro.

Falando dos órgãos construídos por Fr. Varela, o conferente indicou o dos Paulistas, em Lisboa, e o de S. Bento da Vitória, no Porto.

Abordou em seguida as qualidades pedagógicas de Fr. Domingos e da sua arte de tocar, valendo-se para tal do testemunho de vários contemporâneos do artista.

Fr. Varela foi, afirmou o conferente, um músico distinto, conhecedor profundo do problema musical nas suas relações com a matemática, a física e a acústica.

Varela, sucedeu, portanto, como executante, na escala do tempo, e sem diminuição de mérito, a outros tangedores de teca como Gregório Silvestre de Mesa, Manuel Rodrigues Coelho, Diogo de Alvarado e Francisco Correia de Araújo, todos do século XVI e XVII.

Em defesa de Fr. Varela, rebuscou o conferente tudo quanto lhe foi possível e foram apreciadas na justa medida as informações fornecidas por Gonçalo Sampaio, Sousa Viterbo, Rev. Patrício, Ernesto Vieira, Joaquim de Vasconcelos, Eugénio Amorim, Balbi, Cardeal Saraiva, (Fr. Francisco de

S. Luís), Fr. João de Santa Rosa Mártires, etc.

Fazendo, depois, uma digressão através dos diferentes períodos da nossa história musical (trovadores, hierático, italiano e moderno), falando dos cancioneros, apontando compositores e suas obras, o conferente salientou a necessidade de uma busca minuciosa por arquivos nacionais e estrangeiros, públicos e particulares, das obras do passado, que deveriam ser estudadas e refinadas tanto quanto possível num só arquivo.

O ilustre conferente encerrou o seu magnífico trabalho falando da Arte e da sua influência na educação do espirito, da emoção, do poder criador do artista, exprimindo o seu desejo de ver nascer algum dia em Portugal um culto sincero pela Arte, uma elite de portugueses que a compreendam no que ela tem de útil e de belo, uma elite, enfim, que se imponha pelo coração e pelo espirito.

O Sr. Dr. Daciano, que foi ouvido com muito interesse, recebeu, no final do seu curioso trabalho, uma calorosa ovação.

Logo a seguir, o distinto professor do Conservatório de Música do Porto e nosso bom amigo Sr. José Neves, ao piano, deliciou-nos com duas tocatas, em mi menor e em sol menor, exemplificando dom esses trechos a música polifónica portuguesa da época de Fr. Varela. O Artista ilustre completou dessa maneira e por forma encantadora o trabalho paciente e formoso do conferencista distinto.

Momentos depois, terminado o ligeiro intervalo, foi *Mademoiselle Francine Dubernet* que, acompanhada ao piano pelo prof. José Neves, executou impecáveis solos de violino, arrancando ao auditório que a ouviu, tão enlevadamente, os aplausos fartos de que se tornou merecedora no decorrer do seu programa.

A rematar o Sarau tão interessante, um formoso ramo de flores foi depositado nas mãos da gentil Artista, e novas e calorosas palmas coroaram mais uma Noite de Arte que o Dr. Bertino Daciano e Mad. Francine nos proporcionaram.

Na sua visita à Sociedade Filarmónica Vimezanense, o Sr. Dr. Bertino Daciano escreveu o seguinte no respectivo livro de honra:

«Amar a Arte é enriquecer o espirito, é aperfeiçoar o coração, e, porque assim o creio, como não hei-de louvar a Sociedade Filarmónica Vimezanense, se tão nobre e tão elevada é a sua acção?»

Que a ajudem todos os vimezanenses é o que sinceramente desejo, e, se o fizerem, não só a engrandecerão, como se engrandecerão com ela. Para os dirigentes entusiastas da Sociedade, são, patriotas e homens de bem, vão as minhas mais afectuosas homenagens.

18 de Fevereiro de 1944.

Bertino Daciano.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Conselho Municipal

Tendo prosseguido no dia 23 a sessão do Conselho Municipal, a que já nos referimos, foi aprovada a seguinte proposta, apresentada pelo Conselheiro Sr. Manuel Alves de Oliveira.

No intuito de dar às construções da nossa terra o maior carácter regional, proponho:

Que a Câmara Municipal institua um prémio pecuniário da importância de Esc. 5.000\$00, que se denominará «Prémio Municipal de Arquitectura e Edificações», a distribuir anualmente, em duas partes iguais, pelo proprietário do prédio e pelo arquitecto autor do projecto de edificação que for classificado como o de melhor composição arquitectural e regional, cuja construção tenha sido dada, oficialmente, por concluída até 31 de Dezembro de cada ano.

Só poderão concorrer a esse prémio os proprietários e os arquitectos dos edificios que, seja qual for o seu destino, apresentem não só belas fachadas, mas reúnam, também, na sua composição, a harmonia e a perfeita correspondência em relação ao local da edificação e ao destino do edificio.

A data da conclusão da obra, para os efeitos do concurso anual, é a que

constar da respectiva licença de habitação.

No exame dos requisitos já referidos deverá o júri considerar os efeitos favoráveis da intervenção pessoal do arquitecto na direcção e fiscalização da obra, durante a sua execução, a categoria da construção e dos acabamentos, a justa escolha de materiais e o sentido prático das soluções no todo e nos pormenores.

O júri deverá ser constituído pelo Presidente da Câmara ou seu delegado, por um representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos e um representante da Academia Nacional de Belas Artes. Este júri procederá à vistoria dos edificios correspondentes aos projectos e poderá requisitar a comparação dos respectivos arquitectos-autores, ou de um delegado seu, no local da edificação, para fornecer todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados. Após a vistoria, o júri decidirá qual a edificação considerada a melhor do ano, e, consequentemente, fará a atribuição do prémio.

Todas as reuniões do júri serão privadas e delas, bem como de todos os principais actos do julgamento e em especial a indicação dos prêmios sobre que incidirá a apreciação e da-quele a cujo autor deverá ser atribuído o prémio, se fará menção no relatório dos seus trabalhos.

A Repartição Técnica da Câmara

Santa Casa da M. de Guimarães

Efectuou-se, no penúltimo Domingo, em segunda convocação, a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães...

Recordando o «Cortejo das Oferendas», que muito veio beneficiar, em época difícil, as Instituições de Caridade...

Passou a referir-se, detalhadamente, à situação da Santa Casa, que tem imobilizados mais de 900 contos...

Acrescenta que as despesas têm aumentado consideravelmente, o que dificulta imenso a vida daquela instituição.

Depois, o ilustre Provedor ocupou-se do assunto respeitante ao posto de radiologia, que em breve será inaugurado...

Ocupou-se dos melhoramentos que têm sido introduzidos tanto no Hospital Geral como no Hospital de Vilela e nos Asilos...

Explicou, ainda, que o Hospital, teve, no ano passado, um movimento de doentes superior, em cerca de 300, ao do ano antecedente...

O Sr. Mário Meneses, prossequindo na sua criteriosa exposição, teve palavras de justiça para o ilustre corpo clínico da Santa Casa...

Terminada a leitura do minucioso relatório, que temos imensa pena de não poder inserir aqui...

Usou ainda da palavra o Irmão Sr. António José Pereira da Silva, que se referiu a assuntos que se prendem com a administração do património da capela de S. Lázaro.

Por último foi presente o diploma que eleva à categoria de Irmão Benemérito da Santa Casa o Sr. P. Domingos da Silva Gonçalves...

JULGAMENTO

Em Tribunal Colectivo, respondeu, na passada sexta-feira, Baltazar António da Silva, o «Triques», casado, de 35 anos, natural da freguesia de S. Gens...

Salários mínimos

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações determinou que os ordenados mínimos publicados no «Diário do Governo» de 17 de Dezembro do ano findo, sejam tornados extensivos à cidade de Guimarães...

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios. Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

reunirá e entregará, até ao fim de Fevereiro de cada ano, ao Presidente do Júri, todos os projectos da autoria de architectos, respeitantes a edifícios concluídos no ano anterior.

A atribuição do prémio ficará assinalada na respectiva construção por meio de uma lápide ou inscrição comemorativa, executada segundo projecto fornecido pelo architecto premiado.

Livros & Jornais

Animais migradores — pelo Prof. António de Oliveira Matos.

Muita razão levou o autor deste interessante trabalho, a pôr um sugestivo ante-título — Poesia da Natureza.

De facto, a vida dos mais variados animais, peixes, insectos, procurada cuidadosa e pacientemente no seu «habitat», dá-nos ambientes, aspectos, pormenores, cheios de ternura e beleza, — de poesia. Que dizer da organização, do espírito de grupo, e nisto se incluem todos os sacrificios e dores, na defesa da espécie, que as anguias, os salmões, por exemplo, mantêm vivos, através de gerações e gerações.

É um livrinho delicioso, que apetece nunca mais chegarmos ao fim. (Vol. 53.º da Biblioteca Cosmos — Lisboa).

«O Vilarealense»

Completo recentemente 64 anos de existência este nosso distinto colega que se publica em Vila Real e que tão dedicada e nobremente tem servido a esse Distrito.

Com os nossos melhores cumprimentos de felicitações vão os votos das maiores prosperidades.

Vai sair brevemente

«O GAIATO» dirigido pelo Padre Américo

Espera-se que os amigos das Casas do Gaiato, assinem e mandem listas de assinantes ao Redactor do jornal.

Casa do Gaiato — Paço de Sousa.

José Gonçalves Barroso

AGRADECIMENTO

A família de José Gonçalves Barroso vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe condolências e assistir ao funeral do saudoso extinto...

Desde já convida as pessoas de suas relações e amizade a assistirem à missa que, por sua alma, será rezada, amanhã, dia 28 do corrente, pelas 11 horas, na igreja da Misericórdia...

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1944.

A FAMÍLIA.

562

AUTOMÓVEL CHEVROLET

Último modelo 1940. Mudanças no volante, estado absolutamente novo, pintura linda. Vende-se.

Falar a Costa Pena. Quarto n.º 36 — Hotel do Toural.

Roubos

De há tempos a esta parte vinham-se notando vários roubos de mercadorias que da estação de Guimarães eram despachadas para outras e desas vinham para aqui, o que trazia seriamente preocupados alguns Srs. comerciantes.

A polícia sob a experimentada orientação do Sr. Chefe Correia, conseguiu levar a bom termo as diligências que empregou para apurar a verdade.

A atribuição do prémio ficará assinalada na respectiva construção por meio de uma lápide ou inscrição comemorativa, executada segundo projecto fornecido pelo architecto premiado.

da cidade

O CARNAVAL

Mais um Carnaval passou. Desanimadamente, quasi ignoradamente, passou o Carnaval deste ano. O tempo não vai para folias — assim o entenderam todos — e, aparte uns fugidios momentos em que no Teatro Jordão, nos três dias destinados aos folguedos...

No Teatro Jordão muita gente — verdadeiras e colossais enchentes — como que a assinalar um acontecimento, uma data festiva do calendário.

O FRIO! A NEVE!

Desde o principio desta semana a temperatura baixou imenso. Dias têm havido de frio intenso, frio de fazer titilar.

Dias sombrios têm estado e na quarta-feira, ali pelas quatro da tarde, chegaram a cair, durante mais de vinte minutos, densos flocos de neve.

Vai muito frio! Vai muito frio!

Diversas Noticias

Dr. José Francisco dos Santos

Partiu, ontem, para Lisboa, a fim de embarcar para Luanda, o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, ex-Reitor do Liceu de Martins Sarmento, que teve, na Estação do Caminho de Ferro, uma affectuosa despedida.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Oliveira Leite de Freitas

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes e prolongados sofrimentos, finou-se na segunda-feira, à noite, na sua residência à Avenida Dr. Alberto Sampaio, a senhora D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, viúva do Sr. Domingos António de Freitas, mãe das senhoras D. Maria Margarida Leite de Freitas, D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, casada com o nosso prezado amigo Sr. Domingos Mendes Fernandes, e D. Maria da Conceição Leite de Freitas Paúl, casada com o Sr. Armando Ferreira Paúl, e do Sr. Domingos António Leite, e cunhada dos Srs. Drs. João Martins de Freitas e Aarão de Souto Moraes e das senhoras D. Maria Madalena de Freitas e D. Maria Augusta de Freitas Moraes e irmã da senhora D. Ana de Jesus Leite e tia dos nossos prezados amigos Srs. Jaime e António Leite Pereira da Silva, Alberto Maria Leite e da esposa do também nosso bom amigo Sr. Joaquim Luciano Guimarães.

A extinta contava 65 anos de idade e contava muitas simpatias no meio vimaranense, sendo dotada de primorosas qualidades.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam diversas instituições religiosas e beneficentes e pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, officiais do Exército, comerciantes, industriais, proprietários, professores, estudantes, etc., etc., assim como muitas Senhoras.

Após a missa de «Requiem» e os officios fúnebres, a que presidiu o Rev. António Costa, ladeado por muitos sacerdotes, o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi removido, em auto funerário e seguido de uma extensa fila de automóveis, que conduziam pessoas das relações da família, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inumado em jazigo.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. João Martins de Freitas, cunhado da saudosa extinta.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Padre Manuel Joaquim Gomes

Em S. Torcato finou-se, no domingo, o Rev. Manuel Joaquim Gomes, Capelão do Mosteiro de S. Torcato, que contava 74 anos e era irmão das senhoras D. Maria, D. Emilia e D. Felicidade Gomes.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, de manhã, na paróquia daquela freguesia, com a assistência de muitos eclesiásticos e bastantes pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual endereçamos condolências.

Outros falecimentos

Finou-se em Fafe, onde se encontra...

trava acidentalmente, o Sr. Joaquim Leite Monteiro, antigo funcionário dos Correios e comerciante nesta cidade, genro do antigo industrial Sr. António Alves Ferreira.

Em Covas, Polvoreira, finou-se o seminarista Sr. António Gomes, filho do comerciante Sr. Bento Gomes. O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se na terça-feira, de manhã.

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido, há dias, nesta cidade, encontram-se de luto o Sr. Joaquim Alves Pinto e o nosso prezado amigo Sr. João Alves Pinto, residente em Fafe.

Apresentamos às famílias doridas o nosso cartão de pêsames.

Sufragando

Foi bastante concorrida a missa que a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia mandou celebrar, na segunda-feira, na sua Capelinha, em sufrágio da alma da desventurada menina Maria Isolete de Oliveira Carvalho Almeida, tendo sido celebrante o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Na Basílica de S. Pedro celebrará-se, hoje, domingo, às 10,30 horas, uma missa por alma do Sr. José Gonçalves Barroso, que foi genro da secção de Serração da importante Casa Alberto Pimenta Machado. O religioso acto é mandado celebrar pelo digno proprietário daquela Casa.

Aniversários lutosos

No dia 10 do corrente passou o 1.º aniversário sobre o passamento da saudosa Senhora D. Maria da Agonia Cardoso, esposa do nosso querido Amigo e distinto Professor Sr. Abel Cardoso.

No dia 4 de Março próximo completa-se, também, um ano sobre o falecimento da desventurada Senhora D. Ana Simões Meneses Pacheco, esposa do nosso prezado amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e filha amantíssima do nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses.

Que descansem em paz.

Exéquias pela Senhora D. Eulália Melo

Depois de amanhã, dia 29, realizam-se, no templo da Colegiada, conforme já noticiamos, solenes exéquias por alma da benemérita Senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo, tomando parte nas cerimónias os Seminários Conciliar de Braga, da Costa e Cucujães. Assistirão o clero local e as diversas instituições de caridade que foram contempladas por aquela saudosa Senhora.

O templo ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, principiando as cerimónias às 9,30 horas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães, abastado capitalista; no dia 1 de Março, os nossos prezados amigos srs. Manuel da Cunha Machado, antigo e estimado comerciante local e tenente Mário Pinheiro, digno Presidente da Junta de Freguesia da Oliveira; no dia 2, a interessante menina Maria Albertina de Carvalho Carneiro e Silva e o conceituado comerciante local e nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 3, o nosso prezado amigo e distinto professor do Internato Académico sr. Manuel da Costa Pedrosa; no dia 4, os nossos prezados conterrâneos o sr. António Leite Vilas Ferreira e sua irmã a gentil menina Maria Amélia Vilas Ferreira, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado, conceituado comerciante; no dia 5, o nosso bom amigo e conceituado industrial de padaria sr. José Mendes Guimarães; no dia 6, o muito digno Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães e nosso bom amigo sr. Casimiro Martins Fernandes; no dia 8, o nosso bom amigo e solícito correspondente em S. Romão de Mesão Frio, sr. António Dias.

Também fez anos no dia 23 do corrente a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Fêz anos, também, no passado dia 25, a sr.ª D. Cécilia Pereira dos Santos Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins, residentes em Lisboa.

Também fez anos no passado dia 23 a gentil menina Ana da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e de sua esposa.

Também fez anos no dia 25, sexta-feira, o nosso prezado amigo sr. José Dias de Castro, o qual tem estado doente mas já se encontra melhor dos seus incómodos.

A todas as senhoras e cavalheiros apresentamos «Notícias de Guimarães», os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Zita de Portugal — Acompanhada de seu marido, esteve nesta cidade, a passar as festas do Carnaval, a nossa distinta conterrânea e gentil Colaboradora, sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas (Zita de Portugal).

Delfim de Guimarães — De passagem, esteve nesta cidade, na segunda-feira, o nosso querido amigo e distinto Colaborador, sr. Delfim de Guimarães, quem tivemos o prazer de abraçar.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel de Sousa Guise, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Estiveram, na quarta-feira, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. António Moreira Tavares, digno Director da Companhia de Seguros «A Social», do Porto e P.ª João Gonçalves, ilustrado Abade de S. João das Caldas (Vizela).

TEATRO JORDÃO HOJE

Um enterneecedor romance de amor em que Hedy Lamarr tem a maior criação da sua carreira: SOL DE OUTONO

TERÇA-FEIRA, 29, ÀS 21 HORAS: DANIEELE DARRIEUX reaparece numa enternecedora comédia que conta a sua fuga do Colégio para viver os impulsos de

O PRIMEIRO RENDEZ-VOUS

QUINTA-FEIRA, 2, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS: O Barão Aventureiro

A mais fantástica, luxuosa e deslumbradora das obras de imaginação. No mesmo espectáculo um documentário assombroso.

Ritmo e Cor

dora, sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas (Zita de Portugal). Delfim de Guimarães — De passagem, esteve nesta cidade, na segunda-feira, o nosso querido amigo e distinto Colaborador, sr. Delfim de Guimarães, quem tivemos o prazer de abraçar.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel de Sousa Guise, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Estiveram, na quarta-feira, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. António Moreira Tavares, digno Director da Companhia de Seguros «A Social», do Porto e P.ª João Gonçalves, ilustrado Abade de S. João das Caldas (Vizela).

Também nos deu há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Octávio Pereira Machado.

Doentes P.ª Domingos José da Costa Araújo — Tem passado ligeiramente incomodado este nosso querido Amigo e Colaborador e ilustrado sacerdote, a quem desejamos, do coração, o mais breve e completo restabelecimento.

Já regressou do Hospital da Misericórdia, onde foi operado, a casa de seus pais, o menino António da Silva Freitas, filho do nosso prezado amigo e camarada, sr. José Gualberto de Freitas, o qual se encontra em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

Tem estado doentes os nossos bons amigos srs. João Pereira Mendes e Cap. Duarte Fraga.

Também têm estado doentes os nossos prezados amigos srs. Alberto Maria Leite, José Maria dos Santos Fonseca e Tenente Mário Pinheiro.

Encontram-se melhores dos seus padecimentos as esposas dos nossos prezados amigos srs. Rafael de Carvalho e Herculano de Matos.

Encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Teodora de Jesus Leite.

Tem estado também doentes a sr.ª D. Virginia Pereira dos Santos e os nossos bons amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Abel Machado de Faria.

Tem estado também doentes os nossos amigos srs. Adelino Gaspar da Silva e João de Almeida Ribeiro.

Vão melhores dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. José Luís de Pinó e José Pereira Guimarães.

Tem passado doente a senhora D. Maria de Novais Ribeiro.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Baptizado

Na Igreja paroquial de Santo Estêvão de Urgezes, baptizou-se, na segunda-feira, um filhinho do nosso querido amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão, que recebeu o nome de Rodrigo.

Foram padrinhos a avó e o tio materno, a sr.ª D. Eloira Leão Costa e o nosso amigo sr. Rodrigo Ribeiro da Silva e Castro.

Casamentos

Na capelinha de N. S.ª da Madre-de-Deus, nos subúrbios desta cidade, realizou-se, no domingo passado, o casamento da nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Domingos Alves Ferreira e de sua falecida esposa a sr.ª D. Dorinda de Castro Ferreira, com o sr. Domingos Pinheiro da Mota, filho do sr. Manuel Pinheiro da Mota e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Piedade Trindade Mota, residentes em Lisboa.

Paraninfaram, por parte da noiva, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Maria do Sacramento Castro Ferreira Miranda e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. Aelino Pinheiro Borda, ilustre Professor de Moral do Liceu de Martins Sarmento, acolitado pelo Rev. Luís Gonzaga da Fom...

Conferências Quaresmais — Principiaram, ante-ontem, às 20 horas, no templo dos Santos Phosos, sendo feitas pelo Rev. Alberto da Rocha Martins, de S. Martinho de Dume, Braga.

Solenidade — Decorreram com muita imponência e farta concorrência de fiéis, a festa em honra do Beato João de Brito, no templo da Oliveira, e a solenidade das Quarenta Horas, na Igreja da Misericórdia.

Mês de S. José — Começam, na quarta-feira, em vários templos da Cidade, os piedosos exercícios do mês de S. José.

S. Pedro, às 6 horas; Oliveira, às 7, excepto aos domingos que serão às 15,30; Misericórdia, às 8; S. Sebastião, às 7,30; Santos Passos, às 8; S. Francisco, às 17,30; S. Domingos, às 7,30, excepto as 2.ª e 4.ª feiras que serão às 16,30 e aos Domingos, às 10,30; Carmo, às 18,30; Capela da Casa dos Pobres, às 7.

Na Capelinha de Nossa Senhora da Guia são feitas às 8,30 horas, a vozes e harmonium.

Comunhão pascal — Realiza-se, no próximo Domingo, nas freguesias da cidade, a comunhão pascal colectiva das mulheres, às 8 horas, sendo a mesma precedida de um tríduo, no templo da Oliveira, às 17 horas, nos dias 1, 2 e 3.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

CAMARA MUNICIPAL Em sua sessão da penúltima terça-feira, a Câmara Municipal deliberou:

Adjudicar a empreitada da obra de cobertura do ribeiro que segue ao longo da Rua da Madroã, da freguesia de Creixomil, a Manuel Ribeiro Nogueira, mestre de construção civil, pela quantia de 26.800\$.

Tomou conhecimento do relatório da gerência do ano findo; resolveu adquirir um grupo escultórico, em madeira dourada e policromada que representa as imagens de S. Joaquim, Sant'Ana e N. Senhora, pela quantia de 7 contos.

Estas formosíssimas imagens encontravam-se na gruta-ermida de Nossa S. do Carmo da Penha e destinam-se ao Museu de Alberto Sampaio.

Atenção à 4.ª página

NOTÍCIAS DO EPIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhos, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

IV Etapa --- Aferesadas

Relatório do Arbitro

Men caro Confrade:

- 1.ª n.º 3 — Original na idéia, que é profunda, na imagem e no aproveitamento charadístico.
2.ª n.º 21 — Conceituosa, bom aproveitamento charadístico, mas inferior à 1.ª no relêvo literário.
3.ª n.º 10 — Bom aproveitamento dos termos charadísticos, concisa, embora exprimindo uma idéia sem personalidade.
4.ª n.º 20 — Interessante e bem aproveitadas as pedras; o obvia, se pode compreender-se como "abreviar", (o caminho), no entanto não tem a idéia de "cortar por atalho, que está presente na frase.
5.ª n.º 14 — Porque diz uma grande verdade.
6.ª n.º 12 — Um magnífico aproveitamento de pedras ingratas.
7.ª n.º 24 — Interessante, concisa, mas menos original na idéia e nas pedras.
8.ª n.º 29 — Um belo conselho de optimismo e confiança na vida. Mas parece-me discutível o tema desenvolvido.
9.ª n.º 25 — As pedras um tanto usadas, a idéia comum, mas bem aproveitada.
10.ª n.º 17 — Menos profunda que as anteriores, mas com belo aproveitamento de pedras.
11.ª n.º 1 — Prejudicada pela fraqueza da redacção; mas curiosa na idéia.
12.ª n.º 16 — Bela expressão literária da idéia comum "a morte todo apaga", mas prejudicada pela mudança de acentuação na 2.ª pedra.
13.ª n.º 31 — Deficiente na redacção; irpunha-se a anteposição do artigo definido à primeira pedra.
14.ª n.º 27 — Nem a idéia, nem as pedras são novas; mas honrará? Mesmo quando resulte da piedade dum coração magnânimo?
15.ª n.º 19 — Prejudicada pela construção em dois períodos.
16.ª n.º 18 — Não acho propriedade ao termo conjecturas na frase. Além disso, fraca na redacção.
17.ª n.º 7 — Pouco expressiva, embora com bom aproveitamento charadístico.
18.ª n.º 22 — Sem interesse extraordinário, mas correcta.
19.ª n.º 6 — Pode, precisamente porque confia, não temer e esperar que os factos se dêem por si mesmos.
20.ª n.º 26 — Isso é que não. Tem personalidade o trabalho, mas não o acho de forma nenhuma uma verdade universal.
21.ª n.º 30 — Cultiva para quem? Compreendo que para quem a profere; mas o sentido é obscuro.
22.ª n.º 2 — Fraca de expressão.
23.ª n.º 11 — Não acho propriedade no termo triste; além disso julgo a frase pobre sobre o ponto de vista charadístico.
24.ª n.º 15 — Com a pobreza da anterior, além de que as almas não têm pensamento.
25.ª n.º 13 — Muito vulgar esta idéia.
26.ª n.º 9 — Paupérrima literariamente.
27.ª n.º 32 — Idéias mais que redita.
28.ª n.º 23 — Idem, mas pior redigida que a anterior.
29.ª n.º 4 — Torcida.
30.ª n.º 8 — Totalmente redundante; se é iníquo é injusto, logo não tem por base a justiça. O que lá se diz é isto: não tem por base a justiça o castigo que não tem por base a justiça.
31.ª n.º 5 — Que se pode sugerir ou que podemos ter? São coisas tão distintas! Ou será que podemos sugerir aos outros? Se é isto, está certo. Mas não posso adivinhar; e parece-me que o autor quis exprimir a 1.ª idéia; sendo assim, o que lá está não é nada.
32.ª n.º 28 — Sem comentários: basta lê-la; tem até o sujeito no singular com o predicado no plural.

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO — 1.º A. L. C., 32 pontos; 2.º Fidélis, 31; 3.º Joraca, 30; 4.º Alguém, 29; 5.º Diabo, 28; 6.º Rotie, 27; 7.º Alcega, 26; 8.º Mora-Rei, 25; 9.º Javipera, 24; 10.º Rei Texal, 23; 11.º Mulato, 22; 12.º Oinodis, 21; 13.º Doralvas, 20; 14.º Copofónico, 19; 15.º Agnus Matutus, 18; 16.º Pepita, 17; 17.º Lage, 16; 18.º D. Sabichão, 15; 19.º Oraval, 14; 20.º Josilcar, 13; 21.º Alma, 12; 22.º P. de Iukin, 11; 23.º Patego d'Azoia, 10; 24.º Sadi-no, 9; 25.º Lord Liró, 8; 26.º Carlos do Canto, 7; 27.º Laruce, 6; 28.º Paole, 5; 29.º Quico, 4; 30.º Pacatão, 3; 31.º Ti'Manel, 2; 32.º Lhalha, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 52

ENUNCIADO:

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 indicating starting positions for words.

Horizontais: 1 — Fenómeno. 2 — locutório. 3 — confundir. 4 — espécie de tambor indiano; facilidade. 5 — árvore venenosa da Malásia; cinta franjada. 6 — o mais; arbusto de Moçambique. 7 — festivo; peça da asna. 8 — variedade de chá; mas; êle. 9 — gemido; caminhava; obrei. 10 — troiano; dó (nota musical). 11 — relativo a BOLO, Deus dos ventos; leão.
Verticais: 1 — Sectário. 2 — perda súbita dos sentidos. 3 — dissipar; nem; risca. 4 — vagueia; monamido secundário, que resulta da substituição, da molecula de amoníaco, de dois átomos

de hidrogénio pelo radical diatómico de um ácido bibásico. 5 — denominação dos navios muito grandes que faziam viagem de grande curso; árvore terebintácea, com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — rocha; expansão foleácea de algas e líquenes; nem. 7 — cortar um membro a; emanação. 8 — hera; diálogo. 9 — serenidade perpétua. 10 — porco; planta espinhosa das arribas, e tipo de pau quebradiço. 11 — género de palmeiras do Brasil; pedra calcárea com granulações ovóides.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 12 de Março. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45. Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365 A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone. 4470 Lido e propagal e «Noticias de Guimarães»

A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.

DO CONCELHO

De Vizela

DESPORTO DO CONCELHO

Foi com agrado geral que os Vizelenses, por intermédio do "Noticias de Guimarães", leram a entrevista com o timoneiro do nosso digno representante no campeonato maior de Futebol, Vitória Sport Club, Sr. Faria Martins, alma devotada ao seu Clube e o seu maior animador.

Assim todos dessem o seu concurso às actividades clubistas e não se teria a lamentar muitas vezes certas e determinadas faltas que no decorrer da vida dos clubes tantos e tantos estragos fazem.

Faria Martins não é Vizelense nem mesmo o podemos considerar amigo íntimo, pois talvez nem mesmo conhecimento tenha da nossa pessoa, mas afirmamos que mesmo com esse ignorato, temos por Sua Excelência a maior consideração, pois representa bem a grandeza de um Clube que tantos e tantos momentos de alegria tem dado à cidade e ao concelho, e muitas vezes também a todo o nosso distrito.

Para o Sr. Faria Martins, vai pois a maior cota parte desta alegria que todos sentimos ao verificar as vitórias que tanto prestigiam o desporto da nossa região.

Que o Vitória Sport Club possa continuar a contar com o seu sacrificio, a bem do desporto, são os votos de quem sempre em tudo e por tudo deseja um desporto do mais puro para todos e, em especial, para a nossa região.

ARBITROS Nunca em qualquer época deixam de se ver constantes e justos protestos por más arbitragens.

Neste capítulo, o Futebol Club de Vizela é o campeão do AZAR com letras maiúsculas.

No último domingo um árbitro, sem ofender os árbitros, marcou ponto a favor do Vizela e quando a bola estava no centro do terreno, mandou o contrário, etc., etc.

Assim como podem os clubes dar bom resultado nas pugnas em que entram?

Vamos ver o que será o próximo ano desportivo e que novos e justos homens entrem a dar o seu concurso à causa, são os nossos votos.

CINEMA No dia de hoje realiza-se, no Teatro-Cine Parque, desta Vila, a exhibição do filme "O Morro Vivo", (El defunto é un vivo).

Este filme bate todos os "records", de gargalhada. Como complemento deste, "Pescadores do Mar do Norte", "A vida do liho", e "Inspiração".

CARNAVAL Morren, é assim mesmo que podemos afirmar. Nem um só acto de demonstração de que ainda existe recordações do carnaval. Nem crianças nem adultos. Só um ou dois mascarados de maneira ridicula, uma criança com uma fantasia e... nada mais.

Que saudades do tempo em que toda a nossa terra demonstrava uma vez por ano, que o rir, brincar, mesmo para os velhos, é uma maneira de passar um pouco melhor a vida. — C.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial;

Faz saber que: — Jerónimo Henriques, requereu licença para instalar uma fábrica manual de tecelagem de algodão, com branqueação e tinturaria incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, emanações e fumos nocivos, cheiros e inquinação de águas, no lugar da Portelinha de Cima, freguesia de Santa Maria dos Gémeos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e nascente com terrenos do requerente, ao sul com o caminho publico e a poente com terrenos de Francisco Fernandes.

«Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic», requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com a capacidade de 2.000 litros, com bomba auto-medidora, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na Rua Dr. Abilio Tôrres—Vizela, freguesia de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com a via pública.

Francisco Fernandes, requereu licença para explorar uma oficina de urdidura e branqueação de algodão e tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emana-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 87

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

ções e fumos nocivos, inquinação das águas e cheiros, no lugar da Bouça da Lama, freguesia de Caldelas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de José Alves, ao sul e poente com terrenos do requerente e a nascente com a estrada municipal.

José Baptista Sampaio, requereu licença para instalar uma oficina de urdidura, branqueação e tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações e fumos nocivos, inquinação das águas e cheiros, no lugar da Ribeira, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada nacional de Braga a Guimarães, a sul e a nascente e a poente, com terrenos do requerente.

Cândido Ribeiro Capela, requereu licença para instalar uma oficina de urdidura e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiros e emanações nocivas, na Vila das Taipas, freguesia de S. Tomé de Caldelas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terreno do requerente e de Francisco da Silva Braga, ao sul com terreno do requerente e de Elisa de Sousa Pereira, e casa de habitação de António Ribeiro, a nascente com terrenos do requerente e de Francisco da Silva Braga e de António de Freitas Ribeiro, e a poente com a Rua 31 de Janeiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas, e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição com sede no Pôrto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 9 de Fevereiro de 1944. O Engenheiro-Chefe, Carlos Teixeira Afonso.

VENDEM-SE EM VIZELA

A 3 minutos da Estação do Caminho de Ferro — bons terrenos de cultivo; prédios urbanos e rústicos, que produzem anualmente cerca de 7 pipas de vinho, 3 carros de milho, 3 carros de batata, 10 razas de feijão, 15 razas de centeio e frutas diversas. Tem muitos castanheiros, água de pôco com bomba e água de bica com tanque para rega, adega com lagar e prensa, cortes, alpendre e eira, 3 bouças de mato, com pinheiros e eucaliptos; tem casas de caseiros que rendem anualmente 1.200\$00. Falar com o proprietário da Barbearia Duarte — Vizela. 501

Advertisement for HOFALI ALTA PERFUMARIA, featuring a woman in a dress and a perfume bottle. Text includes 'Alegria de viver', 'mocidade', 'beleza', 'UM PRODUTO HOFALI ALTA PERFUMARIA', 'AGUA DE COLONIA FLORES DE MAIO', and 'A venda nos bons estabelecimentos de Guimarães'.

Noticias de Guimarães n.º 629 de 27-2-1944

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial;

Faz saber que: — Armindo Portas, requereu licença para instalar uma fábrica de colchas de algodão e seda, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar do Outeiro, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com terrenos de Manuel Ribeiro de Abreu, ao sul com a Estrada Nacional e a nascente com o Campo do Outeiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias insalubres, perigosas, incómodas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas, e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pôrto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 9 de Fevereiro de 1944. O Engenheiro-Chefe, Carlos Teixeira Afonso.

marais, distrito de Braga, confrontando ao norte com o prédio do requerente, ao sul com o caminho do Gaiteiro, a nascente com a Avenida dos Pombais e a poente com o ribeiro denominado «Santa Luzia».

«Corais & Senra», requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de seda e algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar do Outeiro, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com terrenos de Manuel Ribeiro de Abreu, ao sul com a Estrada Nacional e a nascente com o Campo do Outeiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias insalubres, perigosas, incómodas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas, e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pôrto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 9 de Fevereiro de 1944. O Engenheiro-Chefe, Carlos Teixeira Afonso.

Advertisement for CAVES DA RAPOSEIRA, featuring 'GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS' and 'LAMEGO'.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.